

Qualidade de vida das enfermeiras intensivistas

Renata Fernandes Souza, Carina Martins da Silva Marinho, Alex Sandro Silva
Jesus

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Enfermagem, Centro
Universitário Estácio – FIB, Salvador – Bahia (BA) - Brasil.

RESUMO

Objetivo: Investigar a qualidade de vida (QV) das enfermeiras intensivistas.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de grande porte da Bahia, no período de novembro a dezembro de 2012. Participaram do estudo 17 enfermeiras. Os dados foram coletados através de dois questionários: o sociodemográfico e o WHOQOL-bref. Este instrumento foi desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. Foram analisados através de um banco de dados construído no software Microsoft Excel versão 2007, a partir da estatística descritiva (média, mínimo, máximo e escore 0-100).

Resultados: a maioria das participantes era do sexo feminino (94,1%); jovens entre 25 e 30 anos (58,8%); solteira (52,9%); sem filhos (64,7%) e com carga de trabalho elevada maior que 44 horas semanais (70,6%). Quanto à compreensão sobre a QV, 29,4% responderam estar “ruim”. Em relação à satisfação com a saúde, 35,3% referiram estar “insatisfeito”. Quanto aos domínios, obtiveram os seguintes escores: físico (63,03); psicológico (64,22); relações sociais (58,33) e meio ambiente (50,92). Esses resultados evidenciam que as enfermeiras intensivistas não obtiveram escores satisfatórios nos domínios de QV avaliados pelo WHOQOL-bref, principalmente nos domínios relações sociais e meio ambiente.

Conclusão: Os valores obtidos tanto para a compreensão sobre a QV quanto à satisfação com a saúde foram relativamente baixa, isso se deve em grande parte as exaustivas jornadas de trabalho, o que acaba refletindo negativamente na QV e saúde da enfermeira.

Descritores: Qualidade de vida. Enfermagem. Terapia Intensiva